

Conferência Internacional “Segundas Residências e Desenvolvimento Local”
Lançamento público do Projecto SEGREGX
Óbidos, 22 de Maio de 2009

SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NO OESTE: AMEAÇA OU BÊNÇÃO?

Apresentação do Projecto SEGREGX

Zoran Roca

TERCUD - Centro de Estudos do Território, Cultura e Desenvolvimento
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

Introdução

O uso de segundas residências tem sido um aspecto importante dos modos de vida contemporâneos baseados no lazer, bem como um elemento constitutivo dos padrões pós-produtivistas do uso do solo e das mudanças nas paisagens rurais.

O crescimento das segundas residências tem sem dúvida suscitado novos temas para investigação, já que envolve várias dimensões interrelacionadas tais como: tipo de residentes (nacionais, emigrantes, estrangeiros), estatuto da propriedade (própria, arrendada), frequência de uso (fim-de-semana, sazonal, alternância com a primeira residência), localização (áreas rurais, urbanas e peri-urbanas, em “resorts”), finalidade (lazer, recreação, trabalho), origem (primeiras residências que se tornaram secundárias, residências construídas de propósito para esse fim), tipo de edifícios (novas construções, casas rurais antigas), etc.

Embora a própria noção de “segunda residência” tenha vindo a ser reavaliada bem como tenham vindo a ser propostas várias expressões alternativas, tais como “residências sazonais”, “residências de férias”, “residências de reformados”, “turismo residencial”, “empreendimentos turísticos”, “residências de lazer”, prevalecem na bibliografia as conceptualizações que opõem segunda residência/residência sazonal a primeira residência/residência permanente.

Em Portugal, as segundas residências constituem um importante factor de mudança da paisagem e do uso do solo. No período entre 1991 e 2001, o seu número aumentou 40% (contra 16% das residências de uso habitual), contabilizando cerca de 930 000 residências, ou seja, 20% de todos os alojamentos em 2001. A sua

presença é notada em várias partes do território nacional – desde o litoral dinâmico e altamente urbanizado até ao interior envelhecido e estagnado – especialmente em áreas com paisagens naturais e culturais atraentes ou com outras amenidades.

As políticas de desenvolvimento para Portugal, tanto territoriais, como sectoriais, têm vindo a dar uma importância crescente ao fenómeno das segundas residências, sobretudo do ponto de vista da promoção da actividade turística, mas os impactos da sua expansão surgem tratados de modo bastante diverso nos documentos que consubstanciam essas mesmas políticas. Por exemplo, no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT), o turismo residencial é considerado como um dos dez produtos mais inovadores, enquanto que no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) recomenda-se controlar essa expansão, devido aos eventuais efeitos negativos sobre a sustentabilidade do uso do solo e, correlativamente, sobre a qualidade das paisagens.

Esta evidente contradição que resulta do facto de tais políticas não serem baseadas num conhecimento aprofundado sobre o fenómeno da expansão de segundas residências, apela para estudos mais detalhados de cariz científico, os quais possam evidenciar quais são as forças motrizes, os mecanismos e os processos que estão na sua origem e manifesto crescimento, a par dos seus efeitos, efectivos e potenciais, sobre o uso do solo, a manutenção ou melhoria da qualidade das paisagens e, sobretudo, sobre o desenvolvimento local.

Apesar do crescimento do número de segundas residências e da discussão em torno dos aspectos ambientais, económicos, sociais e culturais inerentes aos conflitos e/ou sinergias relacionadas com esse tipo de uso do solo, serem hoje frequentes tópicos de discussão entre decisores políticos e *opinion-makers*, especialmente nos meios de comunicação social, esse fenómeno raramente tem feito parte da agenda de investigação científica em Portugal.

Este fenómeno tem induzido alterações significativas nas características da identidade de muitos lugares e regiões e tem se tornado um importante desafio para a gestão e sustentabilidade dos territórios, mas continua a haver lacunas quanto à sua interpretação científica.

Deste modo, é provável que qualquer medida ou instrumento de política nacional visando regular a expansão das segundas residências em geral, se mostre

inadequada ou ineficaz no que concerne à concretização de objectivos de desenvolvimento territorial e/ou sectorial a qualquer escala. A gestão eficaz dos impactes da expansão de segundas residências torna-se difícil sem, primeiro, ser feito o seu inventário e, segundo, sem que se atinja um melhor conhecimento sobre as especificidades desse tipo de “habitação a tempo parcial”.

Faltam aos governos locais os guias práticos, os métodos e os instrumentos para uma efectiva e eficiente integração da expansão das segundas residências nas políticas de desenvolvimento territorial e nos programas e instrumentos de planeamento, baseados num conhecimento empiricamente sustentado das forças motrizes, das características e dos efeitos deste fenómeno aos níveis municipal e inter-municipal.

O Projecto

O projecto de investigação científica “SEGREG – Expansão das Segundas Residências e Planeamento do Desenvolvimento Territorial”, pretende ser um contributo neste sentido. O seu principal objectivo é aprofundar o conhecimento do fenómeno da expansão das segundas residências em Portugal, enquanto questão fundamental para a organização do território e para as respectivas políticas de desenvolvimento e de planeamento.

O projecto está a ser realizado pelo TERCUD – Centro de Estudos do Território, Cultura e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em parceria com o e-GEO - Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional da Universidade Nova de Lisboa. É financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a contrapartida significativa da Universidade Lusófona.

A equipa do projecto, constituída por especialistas com experiência no planeamento do desenvolvimento territorial, irá desenvolver um modelo conceptual e metodológico inspirado nas teorias sobre o meio rural pós-produtivo, sobre a formação de uma "classe de lazer", sobre a (re)construção e o consumo das identidades territoriais, entre outras.

Visando avaliar os impactes ambientais, sociais, económicos e culturais da expansão das segundas residências, será efectuado um extenso trabalho de campo na Região Oeste.

Esta região é marcada pela presença e por um crescimento de segundas residências acima da média nacional e pela forte presença de amenidades ambientais (p. e., áreas litorais, interior rural, património cultural, etc.).

Mais, o Oeste é referido no Plano Nacional Estratégico de Turismo como uma das regiões com maior potencial para a expansão do turismo residencial.

É de salientar, também, que a equipa do Projecto possui um considerável conhecimento do Oeste, já que o TERCUD e o e-Geo realizaram nesta região o projecto de investigação “IDENTERRA - Identidade territorial no desenvolvimento regional e local”, também financiado pela FCT.

O Projecto IDENTERRA corroborou o facto dessa região se encontrar em profunda e rápida transformação económica, cultural e ambiental nos seus espaços rurais, urbanos e rurbanos, bem como a existência de uma manifesta vontade de reforço e afirmação de uma “identidade oestina”. Mais, o projecto IDENTERRA apurou o carácter presente e tendencial da topofilia e da terrafilia entre muitos e diversos actores e agentes do desenvolvimento locais e regionais, ou seja realçou como a promoção da atractividade da região e dos seus lugares deveria assentar no reforço do sentimento de pertença territorial, que, por sua vez, pode contribuir para a consciencialização ambiental e cultural, do espírito de colectividade, da sensação de satisfação e da auto-estima “oestina”. No fim do projecto, em Setembro do ano passado, organizámos um importante congresso internacional intitulado “Paisagens, Identidades e Desenvolvimento”, com 300 participantes de 38 países, e cujo programa incluiu uma visita de campo pelo Oeste, organizada de maneira altamente profissional por Associação LEADER Oeste, e dois dias em Óbidos com sessões plenárias na Casa da Musica, e temáticas no Museu Municipal e em mais 3 espaços que o Município de Óbidos gentilmente nos disponibilizou. As comunicações do Congresso, bem como os resultados de investigação do projecto IDENTERRA, encontram-se disponíveis no website do TERCUD.

Como foi o caso do Projecto IDENTERRA, o êxito do projecto SEGREGX dependerá do trabalho de campo ao nível dos concelhos e das freguesias, pois só através

desse tipo de investigação se pode perceber e explicar a realidade em termos dos impactes ambientais, sociais, económicos e/ou culturais e tirar lições para o ordenamento do território e o planeamento do desenvolvimento local e regional.

Para a realização do trabalho de campo, ou seja reuniões com agentes locais, inquéritos, entrevistas, geo-referenciamento, etc., será indispensável a valiosa colaboração dos autarcas e de outros agentes de desenvolvimento local e regional, nos campos político, económico, social, cultural e ambiental.

Os resultados do projecto SEGREGX serão disponibilizados aos municípios e outros agentes interessados locais e regionais. Serão, também, disseminados através de redes internacionais que se dedicam ao estudo da paisagem e da ocupação do solo, ao planeamento regional e urbano e a outros aspectos do desenvolvimento territorial, e que culminará num congresso internacional sobre esta temática no fim de projecto em 2011.

Programa

É neste contexto que, com o apoio da Agência para o Desenvolvimento do Oeste (ADRO), da LEADER Oeste e da Câmara Municipal de Óbidos, os parceiros estratégicos regionais nesse projecto, organizámos esta Conferência.

Nela será apresentada, pela Professora Doutora Maria de Nazaré Oliveira Roca, do e-GEO, uma primeira tipologia espacial sobre as segundas residências em Portugal. Esta tipologia é um elemento importante do enquadramento analítico dessa problemática. A Prof. Roca apresentará, também, uma visão macroscópica da expansão das segundas residências no Oeste.

Na Conferência terá, também, lugar a primeira apresentação pública do livro *Terra e Casas do Oeste*, de autoria do membro do TERCUD Professor Doutor arquitecto Fernando Varanda, da editora Argumentum. Este livro é um dos resultados do projecto IDENTERRA, mas o seu conteúdo e a sua mensagem incidem também sobre o fenómeno das segundas residências no Oeste o que faz dele uma ligação lógica com o projecto SEGREGX.

O consultor do projecto SEGREGX, Professor Doutor António Aledo, apresentará a problemática da expansão do turismo residencial em Espanha, a qual vem se

dedicando há já bastante tempo. Os resultados desses estudos podem de certo servir de referência para estudos semelhantes em Portugal.

Esperamos que essas apresentações suscitem um debate que será moderado e resumido pelo Prof. José Oliveira do TERCUD. Esperamos que este debate, que pretendemos divulgar na página web do Projecto SEGREG, seja uma preciosa fonte de inspiração e abra algumas pistas concretas para orientação do nosso trabalho de campo.

É também neste sentido que são muito importantes para equipa deste projecto as informações que esperamos recolher através do Inquérito de Opinião que preparámos para este evento. Para esse efeito, distribuámos um questionário onde se pede a sua opinião com base na sua experiência ou percepção, tendo em conta o que julga mais importante ou significativo sobre as segundas residências na sua freguesia de residência no Oeste.

Entendemos essa vossa participação neste evento como uma expressão do vosso interesse real por esta problemática e esperamos poder contar com a vossa colaboração no decorrer do projecto no Oeste.

Conclusão

Antes de iniciarmos o programa de hoje, gostaria de agradecer a hospitalidade do Município de Óbidos, e em particular o Dr. Telmo Faria e a sua equipa, que, mais uma vez, está a dar prova do apoio explícito à investigação científica como uma parte integral no caminho para o desenvolvimento territorial sustentável.

Gostaria, também, de agradecer a comparência de todos os presentes. Convido-os desde já a colaborar no Projecto SEGREG na tentativa de encontrarmos respostas ao já antigo dilema de Coppock (1977) sobre os impactes das segundas residências: “ameaça ou bênção?”.